

**PLANO MUNICIPAL
DE DESENVOLVIMENTO RURAL
PMDR
BOM JARDIM - PE**



**BOM JARDIM (PE)
AGOSTO DE 1996**

ELABORAÇÃO DO PMDR - BOM JARDIM/PE

Equipe Técnica

José Narciso da Silva - Prefeitura Municipal de Bom Jardim

Manoel Caboclo - Coord. Conselho Municipal

Lael Gomes Pontes - SERTA

José Severino - PROHORT

Josefa Raimunda - Prefeitura Municipal de Bom Jardim

Fátima Lima - Associação de Pequenos Produtores de Umari

Orlando Barbosa - Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Adeildo Fernandes - Centro Sabiá

Marcos Figueiredo - Centro Sabiá

Levantamento de Informações da Realidade da Zona Rural:

Comunidades e Associações de Pequenos Produtores
de Bom Jardim

Redação Final:

Adeildo Fernandes

Marcos Figueiredo

Colaboradores:

Fernando Antônio T. Gallindo - IPA/Sede

Maria das Graças - EMATER-PE/Orobó

José Soares - Secretaria de Agricultura

Revisão:

Kurt Habermeier

Adeildo Fernandes

Digitação:

Verônica Luiza S. Batista

Marleide Irineu

Apoio:

João Henrique de Melo

Coordenação Geral:

Orlando Barbosa

Marcos Figueiredo

SUMÁRIO

PARTE I: RESUMO EXECUTIVO

PARTE II: PROPOSTA

1. *Levantamento da Realidade do Município*
 - 1.1 Informações sobre o Município
 - 1.2 Croqui do Município
 - 1.3 Composição da Renda do Município
 - 1.4 Condições de Vida da População
 - 1.5 Serviços Disponíveis à População
 - 1.6 Organizações Existentes no Município
 - 1.7 Condições de Posse da Terra
 - 1.8 Produção e Área Cultivada
 - 1.9 Pecuária
 - 1.10 Agroindústria
 - 1.11 Comercialização

2. *Metodologia*
 - 2.1 Antecedentes
 - 2.2 Procedimentos Metodológicos
 - 2.3 Estratégia para Elaboração do PMDR
 - 2.4 Elaboração do PMDR
 - 2.5 Gestão do PMDR

3. *Diagnóstico*
 - 3.1 Falta da Terra
 - 3.2 Baixa Produção
 - 3.3 Falta de Infra-Estrutura
 - 3.4 Prejuízos no Processo de Comercialização
 - 3.5 Fraca Organização dos Trabalhadores

- 4. *Soluções Identificadas*
- 4.1 Linha de Ação: Infra-Estrutura Social
- 4.2 Linha de Ação: Geração de Emprego e Renda
- 4.3 Linha de Ação: Serviços Sociais

- 5. *Pleitos e Recursos Físicos Previstos*
- 5.1 Ações Referentes a Infra-Estrutura
- 5.2 Ações para Geração de Emprego e Renda
- 5.3 Ações Referentes a Serviços Sociais

- 6. *Orçamento*
- 6.1 Orçamento geral - 1º ano
- 6.2 Orçamento geral - 2º ano
- 6.3 Orçamento geral - 3º ano
- 6.4 Orçamento geral - 4º ano
- 6.5 Orçamento global para os 4 anos

- 7. *Bibliografia*

PARTE I - RESUMO EXECUTIVO

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO MUNICÍPIO (Situação Atual)

O município de Bom Jardim, localiza-se no Agreste setentrional de Pernambuco, distando a sua sede 110Km do Recife, com uma população total de 37.078 habitantes sendo que 31.300 habitam a zona rural. A área agrícola do município é de 18.000Km². Quanto às características geoclimáticas, Bom Jardim está situado numa região de transição, com relevo bastante acentuado e precipitação média anual de 1.500mm.

A estrutura fundiária é marcada pela concentração da propriedade da terra. Os pequenos estabelecimentos até 10ha representam 96% do total, porém possuem apenas 54% da terra. A outra parte dos estabelecimentos é formada basicamente por médias propriedades, que se dedicam ao cultivo da cana-de-açúcar, pecuária e plantação de banana.

Do ponto de vista econômico os pequenos produtores desenvolvem atividades que combinam policultura com a criação de animais em pequena escala. Sua produção é destinada principalmente ao auto-consumo, sendo que na região do Brejo e Agreste desenvolve-se a cultura de banana, abacaxi e hortícolas para o comércio.

Os fatores que mais têm contribuído para descapitalização dos pequenos produtores é o declínio da produção face ao uso de técnicas agrícolas inadequadas, acarretando a degradação dos recursos naturais. A desvalorização do produto agrícola, comercializado in natura, é um entrave que limita os ganhos dos produtores. Esta situação tem provocado em muitas comunidades a migração temporária e em última instância o êxodo rural. O censo de 1991 encontrou na zona rural do município 17% dos imóveis desocupados. As políticas públicas voltadas para a pequena produção quando chegam ao município, estão em geral atrasadas, fora do calendário agrícola, revelando assim uma falha no processo de planejamento e execução. Por outro lado, é comum grupos políticos locais se utilizarem dos "projetos comunitários" para promoção pessoal, objetivando com isto ganhos eleitorais.

Com relação ao contexto social verifica-se uma precariedade dos serviços básicos que tem influência diretamente na qualidade de vida da população e em particular das famílias dos pequenos produtores. Os estabelecimentos de ensino e de saúde funcionam mal, com professores e agentes de saúde mal pagos, necessitando de reciclagem para adequar sua intervenção à realidade social dos pequenos produtores.

A partir de 1992 foi iniciado um trabalho de parceria entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar na perspectiva sistemática e sustentável. Inicialmente foi elaborado um diagnóstico rápido e participativo da realidade da pequena produção e posteriormente um programa de intervenção que incluía as seguintes linhas de ação: *capacitação em agroecologia, experimentação, acompanhamento e pequenos empréstimos* através de um fundo rotativo administrado por agricultores e técnicos.

Este trabalho tem se constituído em uma referência no Estado de Pernambuco para diversos setores da sociedade e em particular para o movimento sindical.

Simultaneamente uma nova consciência e prática sobre a importância da agricultura familiar sustentável cresce no município, tendo o STR como principal agente promotor desta proposta.

Assim o PMDR de Bom Jardim encontrará condições favoráveis ao seu plano de funcionamento. Terá como ponto de partida a experiência acumulada e significará um importante apoio na continuidade e ampliação dos trabalhos que visam garantir o desenvolvimento rural sustentável do município.

ORÇAMENTO GLOBAL

O orçamento global inclui 70% do recurso do PRONAF e 30% de contrapartida do Estado de Pernambuco, Prefeitura Municipal e comunidades.

ano de execução	recursos PRONAF	Estado	Prefeitura	comunidade	total
1º ano	1.971.390,00	197.139,00	197.139,00	197.139,00	2.562.807,00
2º ano	378.550,00	37.835,00	37.855,00	37.855,00	492.115,00
3º ano	169.540,00	16.954,00	16.954,00	16.954,00	220.402,00
4º ano	330.000,00	33.000,00	33.000,00	33.000,00	429.000,00
total	2.849.480,00	284.948,00	284.948,00	284.948,00	3.704.324,00

Ao recurso solicitado ao PRONAF R\$ 2.849.480,00, acrescentamos um percentual de 10% equivalente a reserva técnica (R\$ 248.948,00) para os quatro anos do programa. Então o orçamento final solicitado ao PRONAF, corresponde a :

		R\$ 2.849.480,00
Reserva técnica (10%)	+	<u>R\$ 284.948,00</u>
Total		R\$ 3.134.428,00

Somando a contrapartida do Estado, da Prefeitura e das comunidades, o valor total correspondem à R\$ 4.074,756,40, para os quatro anos.

PARTE II - PROPOSTA

1 - LEVANTAMENTO DA REALIDADE DO MUNICÍPIO

1.1 - Informações sobre o Município

. Área do Município

O município de Bom Jardim abrange uma superfície de 294 Km² de terras contínuas, o que representa 0,3% da área territorial do Estado.

. A população estimada do município de Bom Jardim:

Segundo dados do IBGE-1993, Bom Jardim possui 37.078 habitantes, com densidade demográfica de 126 hab/Km². A distribuição espacial por ocupação pode ser visualizada no quadro abaixo:

População						
total		rural		urbana		total
ativa	inativa	ativa	inativa	ativa	inativa	geral
16.116	20.467	14.028	17.284	2.583	3.183	37.078

. Localização

Com coordenadas geográficas de 7°47'57" de latitude sul e 35°35'23" a oeste do meridiano Greenwich, a sede do município de Bom Jardim localiza-se na mesoregião do médio capibaribe.

A sede do município dista 110 Km da capital do Estado e aproximadamente 30 Km dos centros regionais mais próximos (Limoeiro e Surubim). Tem como principais acessos as rodovias PE-88, PE-90 e BR 408.

Limita-se: Ao Norte - com os municípios de Orobó, Machados e Vicência;
Ao Sul - com João Alfredo e Limoeiro;
Ao Leste - com Vicência, Buenos Aires
Ao Oeste - com Surubim

. Aspectos Naturais

O relevo predominante é o forte ondulado, ocorrendo também áreas de suaves ondulações ou baixios que acompanham os talveques. Predominam os solos de terra rixa com ocorrência de solos bruno não cálcico associados a solos litólicos eutróficos e associações de planossol eutrófico com planossol solódico e solos litólicos.

. Solos

Predominam solos de terra roxa, com ocorrência de bruno não cálcicos associados a planossolos, podzólicos e litólicos eutróficos e solódicos, apresentando 12 (dozes) classes, distribuídas de acordo com o quadro a seguir:

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM-PERNAMBUCO

Símbolo	Grupo	Classe	Área (ha)	% do Município
TRe	terra rixa estruturada	terra rixa estruturada	5.438	24,37
NC41	bruno não cálcico	associação de bruno não cálcico + brunizem avermelhado	4.518	20,25
PL	planossol	associação de planossol Isolódico eutrófico + solos litólicos eutróficos + afloramentos rochosos	4.130	18,51
PE 66	podzólico vermelho amarelo equivalente eutrófico	associação de pva equivalente eutrófico + pva equivalente eutrófico orto	2.153	9,65
PE 67	podzólico vermelho amarelo equivalente eutrófico	associação de pva equivalente eutrófico + pva equivalente eutrófico orto	1.589	7,12
PV 21	podzólico vermelho amarelo	podzólico vermelho amarelo	1.130	5,06

Símbolo	Grupo	Classe	Área (ha)	% do Município
Re 6	litólicos	associação de solos litólicos eutróficos + bruno não cálcicos	1.129	5,06
A 2	aluvial	associação complexa de solos aluviais eutróficos e distróficos + solos gley indiscriminados + solos orgânicos distróficos e eutróficos	671	3,00
PE 64	podzólico vermelho amarelo equivalente eutrófico	associação de pva equivalente eutrófico + bruno não cálcico + podzólico vermelho equivalente eutrófico	529	2,38
PL 13	planossol	associação de planossol solódico eutrófico + solos litólicos eutróficos	529	2,38
Re 62	litólicos	associação de solos litólicos eutróficos + afloramentos de rochas	353	1,58
PE 50	podzólico vermelho amarelo equivalente eutrófico	associação de pva EE + solos litólicos eutróficos	141	0,64
Totais			22.310	100,00

Fonte: SEPLAN/SAG/SUDENE (1987)

. Capacidade do uso dos solos do município:

Com fundamento nos elementos fornecidos pela classificação pedológica (quadro anterior), pode-se afirmar que de forma genérica 52,22% da área total do município oferecem condições de uso intensivo.

Vale salientar que 24,37% dessa área total são formados por terra rôxa estruturada que possui características excelentes para o desenvolvimento das plantas cultivadas, tendo por limitação apenas a topografia desfavorável. Essa mancha presta-se por excelência, para o desenvolvimento da fruticultura em bases intensivas, além do desenvolvimento de programas com vistas ao reflorestamento.

Os demais 27,85% são constituídos por solos pva (24,93%) e Aluviais (3,0%), todos com capacidade de uso favorável para o desenvolvimento agropecuário.

.Clima

O clima segundo a classificação de Köppen, é o As tropical com chuvas de outono e inverno, a temperatura média anual de 26°C e precipitação pluviométrica média anual de 1.531 apresentando-se os meses de abril a junho como os mais chuvosos.

O estudo do balanço hídrico para as condições climáticas observadas no município, segundo o método de Thornthwaite & Mather, indica os seguintes valores (%):
 índice de aridez = 6,43; índice de umidade = 40,24; índice hídrico = 30,60.

A tabela apresentada a seguir mostra o balanço hídrico para as condições climáticas características da região, para solos com capacidade de armazenamento de até 100 mm.

Mês	T °C	P mm	EVP mm	P-EVP mm	ARM mm	ALT mm	EVR mm	EXC mm	DEF mm
Jan	25,1	84,2	125	-41	6	-3	87	0	38
Fev	24,8	99,9	107	-7	5	-1	101	0	6
Mar	24,5	149,8	113	37	42	37	113	0	0
Abr	24,3	201,7	105	97	100	58	105	39	0
Mai	23,6	227,5	98	130	100	0	98	130	0
Jun	22,7	244,0	84	160	100	0	84	160	0
Jul	22,1	214,6	80	135	100	0	80	135	0
Ago	22,3	116,6	83	34	100	0	83	34	0
Set	23,1	73,6	91	-17	84	-16	90	0	1
Out	24,2	31,3	110	-79	38	-46	77	0	33
Nov	24,8	33,3	116	-83	17	-21	54	0	62
Dez	24,8	54,6	121	-66	9	-8	63	0	58
ANO	23,9	1.531,1	1.233	298	701	0	1.035	496	198

Fonte: Ipa - 1996

T - temperatura

P - média de precipitação

EVP - evapotranspiração potencial

ARM - lâmina d'água

ALT - lâmina acumulada ou evaporada da reserva do solo

EVR - evapotranspiração real

EXC - excedente hídrico

DEF - déficit hídrico

As águas do município são drenadas pelas bacias dos rios *Goiana e Capibaribe*, sendo seus principais cursos representados pelos rios *Tracunhaém e Orobó*. Cerca de 236 Km² da superfície do município (80,27% do total), estão localizados na bacia do rio *Goiana*, que detém como principal afluente o rio *Tracunhaém*, com 78Km de extensão, sendo parte do seu censo do regime intermitente. Destacam-se também, o rio *Caiaí*, os riachos *Canguengue, Loza, Aroeiras, Tamanduá, Tabosa, Camará, Meda, Paulista, Espada, Olho d'água, Várzea Alegre, Espera Taquari, Altos, Torrões, Gado Bravo e Grande*.

As principais reservas superficiais da água do município estão representadas pelos açudes Palmerinha, com capacidade máxima de acumulação de 6.300.000m³ e Boca de Dois Rios (50.000m³), ambos da bacia do rio *Goiana*.

. Cobertura Vegetal

A cobertura vegetal da região outrora estava constituída pela Mata Atlântica, hoje reduzida a restritas áreas de vegetação do tipo “capoeira” ou “capoeirão” e áreas de transição com espécies características da floresta subcaducifolia. Nas áreas mais úmidas nos altos dos morros, a vegetação é denominada de brejo, sendo caracterizada por espécies arbóreas como *piaca, mororó, bordão de velho, ingá, camundongo, frejorge, cabatã, jenipapo, aracá, trapiá, embaúba, pau d'arco amarelo, pau d'arco roxo, catolé, canafistula, espinho de judeu, jucá, burra leiteira, angico, aroeira* assim como as espécies herbáceas ou arbustivas de interesse na alimentação animal: *milhã, aleluia, camarazinho, mata-pasto, capim flecha, capim orvalho, capim papã, cipó de vaqueiro, barba de boi, mal-me-quer, alfazema de caboclo, ervanço*, dentre outras.

Nas áreas menos úmidas, denominadas de “agreste”, dominam espécies características de área de transição, onde aparecem ora elementos da mata, ora elementos da caatinga hipoxerófila, sendo aí mais características, de espécies como *jurema branca, jurema preta, velame, avoador, calumbi branco, calumbi-preto, gravatá, macambira, mororó, mulungu e marmeleiro*, entre outros.

. Recursos Minerais

Dentre os minerais ocorrentes no município, destacam-se os granitos decorativos, principalmente o granito marron imperial bem como os aproveitados para o calçamento de ruas, para a construção civil (paralelepípedos, pedras-rachão, brita, etc.). Aí registra-se também ocorrência de pedras semi-preciosas.

. Divisão Municipal

O município de Bom Jardim está dividido em três distritos:

Distrito sede , Bizarra e Tamboatá.

A população desses distritos está distribuída conforme o quadro a seguir :

distritos	população		
	urbana	rural	total
Sede	4.322	16.260	20.582
Bizarra	1.054	10.796	11.850
Tamboatá	390	4.256	4.646
Total	5.766	31.312	37.078

Fonte: *Plano Municipal de Saúde de Bom Jardim - (1993-1997)*

Além da sede do município, são registradas, ainda, as vilas de Bizarra e Tamboatá e os povoados de Lagoa Comprida, Pindobinha, Parijos, Umari, Lagoa do Negro e Encruzilhada. Aproximadamente, 110 comunidades são encontradas distribuídas no município.

As estradas intermunicipais que cortam Bom Jardim estão representadas por trechos das PE-90, PE-88 e PE-89, totalizando cerca de 48Km de vias asfaltadas. As estradas vicinais recortam aproximadamente 215Km, ligando a sede do município aos diversos sítios, povoados e vilas. Estas estradas apresentam-se na maioria das vezes, esburacadas e em condições precárias para o tráfego de veículos de pequeno e médio porte, notadamente no inverno.

. Estrutura Fundiária

Predomina na região os minifúndios, cujos produtores são caracterizados pela limitada capacidade administrativa, sendo facilmente detectado o regime de exploração através de arrendamento de terras ou de proprietários sem o título de posse. Tais produtores, normalmente, não chegam a aproveitar mais de 80% de suas áreas, visto a ausência de condições de contratação de mão-de-obra.

Dessa forma, utilizam a força de trabalho familiar limitando sua infra-estrutura em pequenos barreiros, cacimbas, cochos cobertos e cercas.

A distribuição da estrutura fundiária, segundo o tamanho dos imóveis encontra-se discriminados no quadro a seguir

tamanho dos estabelecimentos	estabelecimentos		área total		área média
	número	%	hectares	%	
0 - 10	5.176	95,8	9.500	54,2	1,8
10 - 100	208	3,8	4.525	25,8	21,8
100 - 1000	19	0,4	3.499	20,0	184,8
total	5.403	100,0	17.524	100,0	3,2

Fonte : *Censo Agro-Pecuário 1985*

. Principais Atividades Produtivas

Em termos econômico-financeiros, a atividade mais representativa do município é a agrícola desenvolvida em bases extensivas. Essa atividade absorve quase a totalidade da mão-de-obra disponível no município.

O cultivo de hortícolas e frutíferas destacam-se como carro chefe da produção local no que tange a geração de emprego e renda. A pecuária bovina de corte e leiteira é praticada, principalmente, pelos extratos de alta renda, tendo os pastos ocupados significativamente a área municipal. Possui a peculiaridade de absorver baixo índice de mão-de-obra.

A indústria municipal ainda é incipiente destacando-se aquelas voltadas para o beneficiamento do granito, enquanto que o comércio é estacionário por falta de um mercado consumidor interno mais forte.

. O Sistema de Produção

Apesar de ter chegado a um ponto de não ter mais sustentabilidade ecológica, econômica e social, o sistema da agricultura familiar em Bom Jardim mantém duas características fundamentais de um sistema agroecológico: diversificação da produção e integração dos diferentes subsistemas.

O sistema básico, presente no município todo, combina o quintal da casa com o roçado de culturas de subsistência e a criação de gado. A produção desses três subsistemas destina-se tanto ao auto consumo familiar (quintal e roçado) quanto à comercialização (pecuária, excedentes do roçado). Além disso, encontramos regionalmente e individualmente em maior ou menor escala, o plantio comercial de verduras ou de frutas. Esses últimos dois subsistemas são concentrados na região central do município e no brejo. Também no brejo, os agricultores dispõem ainda, além das áreas plantadas, de pequenas reservas de vegetação nativa (capoeira ou mata secundária).

Vamos em seguida descrever brevemente os seis subsistemas e as suas inter-relações:

Quintal: Trata-se do espaço em volta da casa, com plantio de fruteiras, plantas medicinais, verduras (horta caseira) e criatório de aves e outros pequenos animais. É o espaço privilegiado da mulher camponesa, e sua produção visa essencialmente o auto-consumo familiar. Uma parte do esterco dos animais, do lixo doméstico e da água usada é reciclada no quintal, embora geralmente de forma não sistemática.

Roçado: É a peça central do sistema, com a produção de milho, feijão, mandioca, inhame e outras culturas alimentares. O trabalho do roçado, com ajuda do fogo e da enxada, é o domínio do homem, onde a mulher tem apenas uma função auxiliar. O calendário agrícola é fortemente sazonal, com piques de trabalho no preparo da terra, no plantio e nas capinas, entre dezembro e julho. A produção destina-se em primeiro lugar ao consumo da casa, em segundo lugar à comercialização de eventuais excedentes.

Pecuária: A criação de gado bovino em pequena escala (uma a seis, no máximo dez cabeças) é praticada pelos pequenos produtores em todo o município. Com áreas de pasto insuficientes e degradadas, os animais são geralmente criados em regime semiconfinado. Fora uma pequena produção de leite para consumo caseiro, os animais servem como poupança e destinam-se à comercialização (sistema de engorda de bezerras). A alimentação do gado com capim plantado e material vegetal tirado do roçado, do pomar e da capoeira, é deficiente durante o verão e muito precária em períodos de seca. O esterco do gado é utilizado como adubo no quintal, no roçado e no plantio de verduras e bananeiras.

Horticultura: O cultivo comercial de verduras (tomate, pimentão, vagem, couve e outras) é praticado principalmente na região central do município e em algumas partes do brejo. É o subsistema mais influenciado pelo “pacote” de modernização, com utilização intensiva de agrotóxicos, adubo químico e sementes “melhoradas”. O trabalho é sazonal quando a produção é de sequeiro, distribuído pelo ano todo quando se trata de produção irrigada ou em áreas de várzea.

Fruticultura: A produção de frutas em escala comercial, sobretudo banana e abacaxi, é concentrada na região do brejo. O trabalho é realizado essencialmente pelos homens, que combinam técnicas tradicionais (utilização do fogo e da enxada, plantio morro abaixo) e “modernas” (plantio em monocultura, uso de agroquímicos, principalmente no abacaxi).

Capoeira: Trata-se de áreas de reserva, em pousio, com alguma vegetação nativa em processo de recuperação. Estas áreas de capoeira e mata secundária praticamente só existem na região do brejo. Pouco valorizada pelos agricultores, a capoeira fornece lenha e madeira, principalmente para uso doméstico, e serve como fonte de ração para os animais.

Em resumo, a agricultura familiar de Bom Jardim representa um sistema de produção bem diversificado com alguma integração entre os seus subsistemas, mais com um calendário agrícola sazonal e uma distribuição do trabalho bastante desequilibrada.

. Migração e Abandono da Terra

Os pequenos produtores de Bom Jardim há muito praticavam o trabalho migratório sazonal nas plantações de cana e usinas da Zona da Mata pernambucana. Durante o verão, quando tem menos trabalho no roçado, iam trabalhar no "sul". Essa forma de migração sazonal continua até hoje, mas em escala muito mais reduzida, devido à crise da economia canavieira.

A forma de trabalho migratório que predomina atualmente é o trabalho nos grandes centros urbanos do país, principalmente Recife e São Paulo, por prazos mais prolongados, e sem relação com o calendário agrícola de Bom Jardim. Se muitos homens voltam à terra natal depois de alguns anos de trabalho na cidade, outros ficam de vez, contribuindo para o processo de êxodo rural e urbanização da população brasileira.

O próximo e último passo é a venda da terra e o abandono definitivo do campo, quando a terra já não garante a mera sobrevivência da família. Embora não tenhamos dados quantitativos sobre esse fenômeno, existem indicadores que o movimento de êxodo rural é importante: em Bom Jardim, a população rural está diminuindo desde os anos setenta, e segundo o Censo Demográfico de 1991, 17% dos domicílios rurais estão inocupados.

No quadro a seguir discriminado, são relacionados os estabelecimentos e empregados por atividades econômicas desenvolvidas no município:

atividades econômicas	estabelecimentos	empregados
indústrias de minerais não metálicas	03	65
industrias de alimentos, bebidas ou produção de álcool	01	03
comércio varejista	12	10
instituições financeiras	01	05
administração de técnicas profissionais	01	21
transporte/comunicação	01	02
Alojamento/serviços gerais	01	02
serviço médico odontológico/veterinário	02	34
ensino	01	12
administração pública	01	411
outros	04	10
Total	30	576

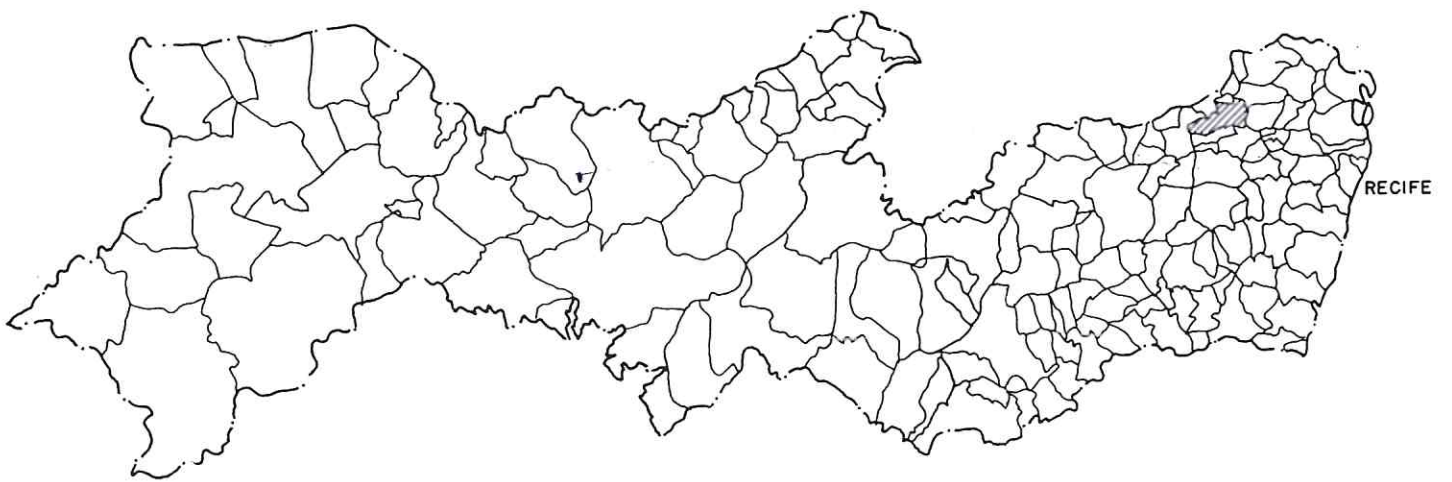
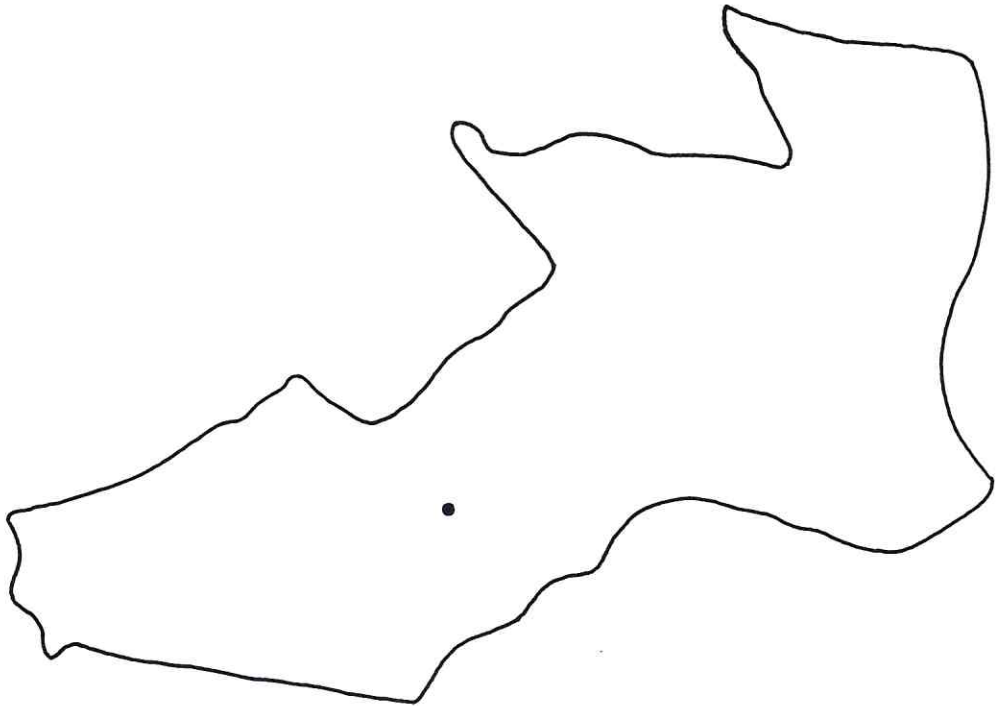
Fonte: *Ministério do Trabalho-RAIS/92*

1.2 - Croqui do Município

O município de Bom Jardim faz parte do agreste setentrional de Pernambuco. A sede municipal localiza-se a uma distância de 110Km do Recife e numa altitude de 334 metros. O município possui uma superfície de 294Km² e uma população de 37.078 habitantes, o que corresponde a uma densidade de 126 pessoas por quilometro quadrado. A maioria da população vive na zona rural.

Face a predominância dos pequenos estabelecimentos no município (95,8%), a agricultura familiar tem uma distribuição espacial bem equilibrada. Exceções ficam para algumas fazendas de criação de gado localizadas na parte do município, e uma “mancha” de terra ao leste, onde se faz a produção de cana-de-açúcar.

BOM JARDIM



MAPA DE PERNAMBUCO

1.3 - Composição da Renda do Município

A renda do município de Bom Jardim é basicamente formada da maneira apresentada no quadro seguinte.

É importante ressaltar que as atividades dos setores secundário e terciário da economia municipal se mantêm em estágio bastante incipiente, não tendo representatividade na formação da renda local.

O quadro ilustra a dependência da receita municipal por fonte de recursos.

fator gerador	valor - R\$ 1,00	percentual
Receita Tributária	21.197,88	1,15
ICMS	152.440,38	8,27
FPM	1.228.002,20	66,62
IPVA	2.949,27	0,16
Outras Receitas	438.703,90	23,80
Total	1.843.293,63	100,00

Fonte: *Perfil Municipal (FIAM, 1996)*

No quadro a seguir podem ser visualizados os valores de produção dos principais produtos agrícolas do município:

cultura/atividade	valor receita gerada (R\$ 1.000,00)
abacaxi	1.120
cana-de-açúcar	173
feijão (grão)	619
milho (grão)	129
tomate	294
banana	587
batata-doce	14
fava (grão)	78
laranja	52
limão	20
manga	28

Fonte: *Perfil Municipal (FIAM, 1996)*

A seguir estão relacionadas as principais culturas plantadas no município, número de estabelecimentos envolvidos na atividade e número de empregos gerados.

culturas	n° de estabelecimentos	n° de empregados
abacaxi	250	650
tomate	30	100
fava	900	1.000
cons. milho x feijão	1.500	1.200
banana	700	1.600
mandioca	200	500

Fonte: EMATER-PE/Bom Jardim (1996)

De acordo com o censo econômico de 1980 (IBGE), o quadro de ocupação por setor da economia apresentava a posição a seguir :

setor	n° de empregados	percentagem %
primário	14.218	95,12
secundário	75	0,50
terciário	655	4,38
Total	14.948	100,00

Pelo que pode ser observado no quadro acima, verifica-se que o município de Bom Jardim possui suas atividades e rendas voltadas e oriundas quase que exclusivamente do setor primário.

1.4 Condições de Vida da População

. Aspectos Sanitários:

As principais doenças transmissíveis, registradas no período 1987 a 1991, encontram-se relacionadas no quadro abaixo:

doenças	período				
	87	88	89	90	91
coqueluche	-	-	-	24	02
difteria	01	-	01	01	-
hanseníase	-	-	02	03	-
hepatite	-	-	01	01	-
lesptospirose	-	-	-	01	01
meningite meningocócica	01	-	-	-	03
meningite não meningocócica	-	-	05	01	03

doença	período				
	87	88	89	90	91
sarampo	-	01	01	-	-
tétano (total)	03	01	01	01	01
tuberculose	03	06	-	-	-

Fonte: *SS/FUSAN (nível central)*

Segundo o IBGE (1993), a taxa de mortalidade infantil é de 109,14 (p/1000)

. Serviços de Saúde:

O Município conta com 06 unidades de saúde, sendo 05 públicas e 01 privada. A prefeitura municipal mantém 18 postos de saúde, sendo a maioria na zona rural.

A Maternidade Maurício de Medeiros, de responsabilidade da prefeitura do município, possui 32 leitos.

A rede privada, segundo dados da FIAM (1996), dispõe de 26 leitos.

Com relação aos profissionais de saúde que atuam no local (FIAM - 1996), registram-se 06 médicos, 03 dentistas e 02 enfermeiros. Segundo dados da FUSAM(1995) aí desenvolvem atividades 54 agentes comunitários de saúde pública, sendo 03 de área urbana e 51 da área rural.

O abastecimento d'água municipal é bastante diversificado, sendo a Sede, Umari e Bizarra, abastecidos diretamente por água tratada pela companhia estadual de água e esgotos - COMPESA.

O distrito de Tamboatá utiliza águas de açude e cisternas. No total, existem no município 2.197 ligações com uma rede de 11.040m de extensão.

O perfil do abastecimento d'água em 1992 pode ser observado no quadro a seguir:

procedência	número de famílias com água		
	zona rural	zona urbana	total
rede pública	990	1.893	2.883
poço/cacimbão	02	2.310	2.312
rio	-	38	38
carro pipa	-	114	114
outros	24	2.794	2.818

O município não dispõe de um sistema de esgoto sanitário, o que leva grande parte da população a utilizar soluções individualizadas para eliminação das águas servidas domiciliares. Na sede do município, verifica-se existirem canais de esgotos a céu aberto para escoamento de águas pluviais bem como para recepção de esgotos domésticos. A maioria deles é despejado diretamente no Rio Tracunhaém, que corta a cidade, contribuindo fortemente para a poluição ambiental.

. Aspectos Educacionais

A população analfabeta estimada para Bom Jardim em 1993, baseada em estudos da FIBGE e F.N.S (Plano Municipal de Saúde - 1993/1997) e IBGE (1991), era de 13.240 pessoas analfabetas, com taxa de 34,3% de analfabetos na faixa etária de 10 a 14 anos, e uma taxa de 53,9 % de analfabetos com 15 a mais anos de idade.

O município possui 92 estabelecimentos de ensino, sendo que 11,9% estão localizados na zona urbana do município e 88,1% na zona rural. Aí estão sediados 12 estabelecimentos da rede estadual de ensino e 79 da rede municipal, sendo registrado apenas 01 da rede particular.

Atualmente são oferecidas 9.078 vagas pela rede escolar instalada no município sendo que 2.430 pela rede estadual, 6.452 vagas da rede municipal e 224 da rede particular. Desse total de vagas oferecidas, 3.875 estão disponíveis para a zona urbana e 5.362 para a zona rural no ensino de 1º e 2º graus.

A evasão escolar perfaz um total de 1.421 alunos/ano letivo, sendo 484 na zona urbana (34,06%) e 937 na zona rural (65,94%).

. Energia Elétrica

Segundo dados da CELPE (1994), a energia elétrica consumida no município, naquele ano, foi de 16.520 MWH.

Propriedades eletrificadas -	1.994
Propriedades não eletrificadas	3.409

O município de Bom Jardim oferece aproximadamente 7.348 unidades residenciais, sendo 17,5% destas na zona urbana e 82,5% na zona rural.

. Meios de Transportes

Os meios de transportes mais utilizados no município, são carros (kombi, caminhoneta toyota), caminhões e ônibus, transportes que circulam dentro do município principalmente na zona rural e entre cidades circunvizinhas. Algumas localidades da zona rural têm como meio de transporte animais, de sela ou tração.

1.5 Serviços disponíveis à população

Instalada no município, dispõe-se apenas de uma agência bancária (Banco do Brasil) que serve de apoio às várias atividades aí desenvolvidas.

O município é atendido, com relação à assistência técnica e extensão rural, pela EMATER-PE, que dispõe de um escritório local onde desempenham suas funções 01 técnico agrícola e 01 auxiliar de escritório.

Com relação à comunicação, o município não dispõe de emissoras de rádio ou jornais (diários ou semanais), mas dispõe de serviços de telefonia DDI (sede). Os distritos de Bizarra e Tamboatá, bem como os povoados de Lagoa Comprida, Encruzilhada, Lagoa do Negro, Pindobinha, Parijós (Freitas) e Umari possuem postos de serviços da Companhia Telefônica de Pernambuco - TELPE. Existe na sede do município uma agência dos Correios e um total de 3 unidades postais.

A comercialização de insumos e equipamentos agropecuários é feita basicamente através de um estabelecimento comercial particular.

1.6 Organizações existentes no município

As entidades de organização social encontradas em Bom Jardim podem ser observadas no quadro adiante:

organizações	nº total de sócios/membros
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim	5.500
Coop. Mista dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim	1.300
Varonil Esporte Clube	250
Centro Espirita Herculano Pires	86
total	7.136

Fonte: *Diagnóstico Socio-econômico 1985 (EMATER-PE)*

O município conta, também com dois conselhos municipais: O Conselho Municipal de Saúde e o Conselho Municipal do FUMAC. A partir do segundo semestre de 1996, deverá ser aí instituído o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - CMDR.

Existem 30 associações comunitárias entre associações de pequenos produtores, de professores e de graniteiros, todas atuantes com total de 900 sócios.

Ainda atuam na região duas ONG's, o *SERTA - Serviço de Tecnologias Alternativas* que trabalha nas áreas de agricultura orgânica, saúde (medicina alternativa preventiva) e educação rural com proposta de ensino voltada para a realidade da região, e o *Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá*, que tem uma intervenção à nível municipal influenciando em políticas públicas. Desenvolve e difunde sistemas agroflorestais visando a sustentação da agricultura familiar melhorando a renda e a preservação dos recursos naturais.

1.7 Condições de posse da terra

Segundo dados da EMATER-PE (1985), existiam no município, em 1980, um total de 4.463 estabelecimentos agrícolas, dos quais 2.647 possuíam título de propriedade; 1.096 eram explorados por arrendatários e 714 outros eram trabalhados por posseiros/ocupantes (ou similares).

Naquela mesma época, existiam no município, ainda segundo a EMATER-PE (1985), 4.459 estabelecimentos rurais com menos de 200 hectares, contra apenas 04 estabelecimentos com área superior a esta e com menos de 1000 hectares.

Segundo dados da Secretaria da Agricultura de Pernambuco (1991), era o seguinte o quadro fundiário observado em Bom Jardim:

imóveis	número		área	
	unidade	%	ha	%
imóveis c/ menos de 10 ha	1968	84,97	6.762,1	34,92
10 a menos de 100 ha	325	14,03	8.240,0	42,55
100 até 1000 ha	23	0,99	4.362,7	22,53
total de imóveis	2.316	100,00	19.364,8	100,00

Fonte: SAg./PE - 1991

1.8 Produção e Área Cultivada

Localizado numa região de colonização mais tardia do que a zona da mata e o sertão, o município de Bom Jardim tem sua história agrícola marcada inicialmente por uma cobertura florestal densa. Depois passou por vários ciclos de culturas comerciais dominantes - café, algodão, laranja, banana, cana-de-açúcar.

As culturas da cana-de-açúcar, abacaxi e da banana são as mais expressivas do ponto de vista econômico para o município. Todavia isto não se reverte em ganhos reais, para os pequenos produtores, pois toda produção de abacaxi e banana é comercializada com os atravessadores que em última instância determinam os preços. Por outro lado, muitos produtores por não conhecerem métodos alternativos de produção, usam as técnicas da agricultura química, gastando recursos na aquisição de insumos de origem industrial e elevando os custos de produção. Subjacente a este aspecto toda a produção é comercializada in natura, não existindo no município pequenas indústrias de beneficiamento que poderiam agregar valor a produção agrícola.

Paralelamente às culturas comerciais verificamos uma presença forte da agricultura familiar diversificada que combina roçado de culturas alimentares com o cultivo de hortícolas e o plantio de fruteiras. Esta agricultura é feita pelos pequenos produtores do município que representam 95,8% (Censo Agropecuário, 1985) do total de produtores do município.

Estes dados indicam a relevância desta categoria que mesmo sendo responsável pelo maior volume da produção agrícola, dispõe apenas de 54,2% do total da área agrícola municipal, que na soma chega a 18 mil hectares.

No próximo quadro podem ser visualizados as quantidades produzidas pelas principais culturas desenvolvidas no município.

cultura/atividade	unidade	quantidade
abacaxi	mil frutas	4.000
cana-de-açúcar	t	25.000
feijão (grão)	t	1.290
milho (grão)	t	1.620
tomate	t	1.400
banana	mil cachos	500
batata - doce	t	80
fava (grão)	t	160
laranja	mil frutos	500
limão	mil frutos	1.000
manga	mil frutos	2.000

Fonte: *Perfil Municipal (FIAM, 1996)*

No próximo quadro podem ser visualizadas as principais culturas exploradas no município e respectivas áreas cultivadas:

culturas	nº de estabelecimentos	área cultivada
abacaxi	250	300
tomate	30	15
fava	900	800
milho x feijão	1.500	1.500
banana	700	1.400
mandioca	200	400

Fonte: *EMATER/ Bom Jardim (1996)*

No quadro adiante estão situados os números de estabelecimentos que desenvolvem atividades agrícolas e/ou pecuárias e respectivas áreas exploradas por atividade:

atividade econômica	estabelecimento (número)	área (ha)
agricultura	3.530	9.631
pecuária	1.565	7.165
extração vegetal	01	01
outros	348	1.219

Fonte: *EMATER-PE (Diagnóstico Socio-econômico Bom Jardim - 1985)*

1.9 - Pecuária

A criação de gado bovino em pequena escala é praticada pelos pequenos produtores em todo o município. Com áreas de pasto insuficientes e degradadas, os animais são geralmente criados em regime semi-confinado. Fora uma pequena produção de leite para consumo caseiro, os animais servem como poupança e destinam-se a comercialização (sistema de engorda de bezerras). A criação de gado está se tornando inviável do ponto de vista econômico, por não dar um retorno financeiro compatível com o emprego de mão-de-obra necessária. Do ponto de vista ecológico, contribui muito para a degradação dos solos.

A criação de caprinos também é praticada pelos pequenos produtores, mas não representa um aumento significativo na renda, por o sistema de criação não ser o mais apropriado, necessitando de um melhor manejo, de instalações adequadas, como também da aquisição de animais com melhor linhagem genética.

Segundo os levantamentos da FIAM (perfil municipal-1996), são os seguintes os dados sobre os rebanhos estabelecidos em Bom Jardim:

principais rebanhos	nº de cabeças	produção
bovinos	14.069	-
suínos	2.148	-
equinos	1.292	-
asininos	214	-
muas	226	-
ovinos	900	-
caprinos	4.809	-
galináceas	81.000	423.000 dz (ovos)
vacas leiteiras	2.814	2.420.000 litros (leite)

Fonte: *Perfil Municipal - 1996*

1.10 - Agroindústria

Não há registro de dados disponíveis sobre possível atividade agroindustrial desenvolvida no presente momento no município. Entretanto, Bom Jardim já sediou uma unidade agroindustrial destinada ao aproveitamento de parte da produção local de bananas, com vistas à produção de passas. A atividade era explorada por uma cooperativa que teve sua falência decretada.

1.11 - Comercialização

A infra-estrutura de comercialização existente no município está representada por apenas um mercado público e por uma feira-livre que ocorre as quartas-feira e sábados.

Não há registros de dados sobre as instalações destinadas à câmara frigoríficas para o local.

2. METODOLOGIA

2.1 - Antecedentes

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim foi fundado em 1963. Durante o período que correspondeu a ditadura militar, o Sindicato, como o movimento sindical rural no seu conjunto, teve seu papel forçadamente reduzido ao assistencialismo e ficou na maioria das vezes marcado pela inatividade.

Em 1983, um grupo de jovens trabalhadores, decidido a romper com o passado, assumiu a diretoria do sindicato e o transformou numa entidade democrática, participativa e combativa. O Sindicato de Trabalhadores Rurais impulsionou um processo de organização de base e participou ativamente de várias lutas de interesse dos trabalhadores. A que mais se destacou foi a luta pela terra, que trouxe como resultado a conquista das terras da Fazenda Paquevira, garantindo assentamento para 96 famílias de trabalhadores que estavam ameaçados de expulsão. A notoriedade desta luta deu credibilidade ao sindicato que a partir deste momento desenvolveu um processo de organização de delegacias sindicais.

As associações de pequenos produtores rurais sugeriram, de forma mais significativa, a partir de 1986 através das ações do PAPP e em especial do componente APCR que estimulou este tipo de organização. Mais recentemente, Bom Jardim foi escolhido como município piloto para instalação do FUMAC, componente do PAPP-reformulado. O Conselho de Desenvolvimento Municipal de Bom Jardim é representativo da sociedade civil do município e do governo municipal, tem regimento próprio e se reúne uma vez por mês.

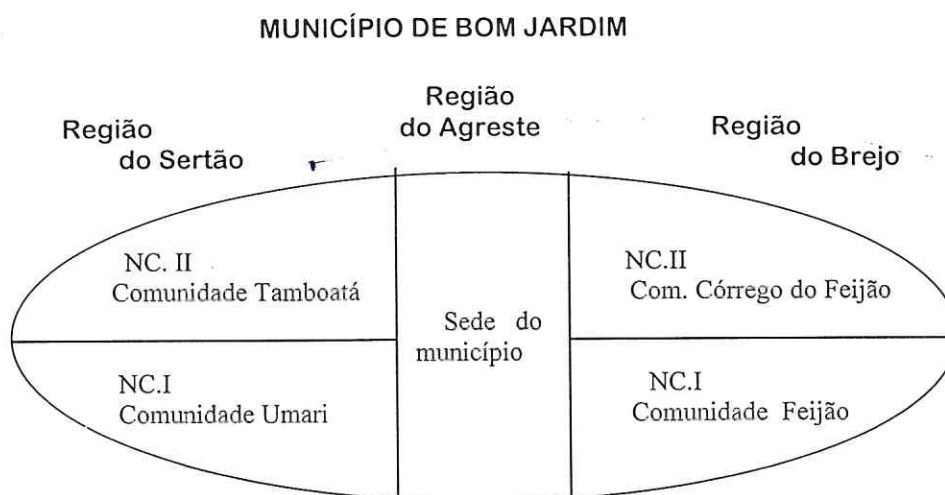
A nova “safra” de diretores sindicais compreendeu a importância de fortalecer o trabalho com a agricultura familiar e decidiu apostar num programa de desenvolvimento rural diferente, baseado no aproveitamento da mão-de-obra local, na valorização do saber camponês e na conservação dos recursos naturais. Para realizar este trabalho o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim fez uma parceria com o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, ONG que atua no Estado de Pernambuco com agricultura familiar sustentável. O primeiro passo desta nova cooperação foi a elaboração em 1992, de um Diagnóstico Participativo Rural no município. A partir deste diagnóstico foi elaborado um plano de intervenção municipal que a cada ano vem sendo avaliado e replanejado. Para executar as ações deste plano o STR criou em 1993 a comissão de agricultura com 20 pessoas (homens e mulheres) representando 14 comunidades do município.

2.2 - Procedimentos metodológicos

Em meados de julho de 1996, em uma reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento de Bom Jardim, fomos surpreendidos quando técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado explicaram que o município foi escolhido para ser beneficiado pelo PRONAF, porém como condição deveria elaborar este plano num prazo de 20 dias. O desafio foi aceito por entendermos que a conquista do PRONAF, depois de muita luta do movimento sindical não poderia sofrer problemas de continuidade. Diante disto, foi formada a comissão técnica (com 8 pessoas), representativa do Conselho de Desenvolvimento Municipal, para coordenar a elaboração do PRONAF no município.

2.3 - Estratégia para Elaboração do PMDR

Diante das dificuldades impostas pela exiguidade do tempo e das poucas condições materiais, a comissão técnica acreditou que o objetivo almejado (elaboração do PMDR) só seria alcançado com uma ampla participação dos setores interessados e em particular com os agricultores membros das associações. Esta estratégia além de estabelecer a participação efetiva dos interessados como critério básico, dividiu o município em 3 regiões. Esta divisão teve como objetivo a descentralização para facilitar o processo de elaboração do PMDR. Assim o município foi dividido nas regiões do Brejo, Agreste e Sertão. Com a primeira e a última regiões são as maiores e se agrupam um grande número de associações achamos mais operacional dividi-la em dois núcleos cada uma. O resultado final do processo de descentralização nos levou ao seguinte desenho:



Além de facilitar a participação das associações do município, esta descentralização por região homogênea permitiu uma melhor identificação dos problemas como das soluções propostas. Outra característica no processo de elaboração do PMDR foi romper com a cultura clientelista presente em muitas associações cartoriais de “elaborar projeto para minha comunidade”. O caminho escolhido pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento de Bom Jardim foi o de que as ações deveriam ser de abrangência regional. A partir desta perspectiva foram organizadas as seguintes atividades:

- Encontro municipal das associações, realizado no dia 25 de julho, para explicar o que é o PRONAF, o PMDR e a estratégia de elaboração do programa. Neste evento participaram 35 pessoas representantes de Associações e do Conselho de Desenvolvimento Municipal. No final deste encontro aprovamos a realização de encontros regionais.

- Os encontros regionais aconteceram simultaneamente, todos no dia 30 de julho, nas seguintes regiões:

- . Região do Brejo - Núcleo I (localidade do Feijão), reuniu 30 pessoas representando as associações dessa região.
 - Núcleo II (localidade de Córrego do Feijão), reuniu 40 pessoas que representaram as comunidades e associações da região.
- . Região do Agreste - Reuniu-se na sede do município com a participação de 45 pessoas.
- . Região do Sertão - Núcleo I (localidade de Umari), participaram 39 pessoas na reunião que discutiu os problemas e apresentou as ações para solucioná-los.
 - Núcleo II (localidade de Tamboatá) participaram no encontro da região 16 pessoas.

Seguindo os encontros regionais houve o 2º Encontro Municipal (02/08), onde os representantes dos regionais (2 pessoas) apresentaram o relato do trabalho realizado, bem como as ações definidas. Participaram deste evento 50 pessoas. Percebemos que o volume de ações propostas era muito grande. Isso era contra a concepção da comissão de elaboração do PMDR que quer um plano enxuto, só com ações prioritárias. Esta questão foi discutida no plenário e depois de muito debate, os representantes dos regionais aceitaram rever as suas propostas e enxugar os planos de desenvolvimento regionais.

Finalmente marcou-se nova data para reunião dos regionais (dia 04/08). O trabalho de priorização foi realizado e um relatório sintético, que foi entregue por cada regional a comissão técnica (06/08).

No interm deste processo a comissão de coordenação e elaboração do PMDR se reuniu várias vezes para preparar os encontros regionais e municipais e também para buscar envolver e comprometer ainda mais parceiros importantes, como a Prefeitura Municipal.

2.4 - Elaboração do PMDR

De posse das informações, relatórios dos regionais, a comissão de elaboração do PMDR passou para a fase de redação propriamente dita. Deve-se registrar o empenho dos colaboradores estaduais, todavia a contribuição dos mesmos ainda foi pequena para o volume de trabalho que representou a elaboração do Plano.

A partir do recebimento dos relatórios regionais, passamos ao trabalho mais duro, e que exigia concentração e várias horas de dedicação para se alcançar o objetivo almejado.

2.5 - Gestão do PMDR

Temos consciência que a elaboração do plano, não obstante ser um trabalho importante, representa apenas um meio para se chegar ao objetivo final. Para que o PMDR possa alcançar seus objetivos acreditamos que é importante um bom gerenciamento do plano no município. Neste sentido, existem várias dificuldades a serem superadas. Deve-se dizer que este foi o “calcanhar de aquiles” para muitos projetos de desenvolvimento rural no Nordeste brasileiro. Daí que vem a nossa participação de buscar elaborar um plano que seja exequível e que tenhamos capacidade de administrar. Neste sentido, estamos propondo:

- . um programa do tamanho da nossa capacidade de administrá-lo;
- . a existência de recursos e condições para preparar as pessoas envolvidas no que se refere a capacitação na gestão do plano. Neste sentido, estamos sugerindo atividades de capacitação e intercâmbio com experiências de sucesso e gestão de programas de desenvolvimento rural;
- . reuniões mensais dos conselhos regionais e municipais;

- . aquisição de infra-estrutura mínima e equipamentos, tais como computador, fax, impressora para auxiliar na operacionalização do PMDR;
- . encontro anual de avaliação a nível dos regionais e municipal;
- . o gerenciamento coletivo e participativo envolvendo os diferentes atores e instâncias do município, entretanto a responsabilidade final pela administração das ações do PMDR no município é do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e dos Conselhos Regionais.

3. DIAGNÓSTICO

Os principais problemas enfrentados pelos agricultores de Bom Jardim, são os seguintes:

- . falta de terra;
- . baixa produção;
- . ausência de infra-estrutura;
- . prejuízos na comercialização e
- . fraca organização dos trabalhadores.

3.1 - Falta de Terra

A existência desse problema é claramente evidenciado pelos dados estatísticos de 1985, o tamanho médio dos estabelecimentos dos pequenos produtores (até 10 hectares) era de apenas 1,8 ha. A pesquisa de campo realizada na ocasião do Diagnóstico Rápido Participativo em Agroecossistemas nas comunidades do Sítio Altos, Umari e Paquevira, com 108 famílias de trabalhadores rurais entrevistadas, possuindo áreas entre 0 a 9 ha, encontrou uma área média um pouco maior: 2,8 hectares de terra.

As informações do Censo demográfico, mostram que a população rural diminuiu de 12,5% entre 1980 a 1991, caracterizando o êxodo rural, sem falar no trabalho migratório que é expressivo no município. Trabalhadores se deslocam por determinado período do ano para trabalhar no Recife ou mesmo em estados do sul do país.

3.2 - Baixa Produção

A terra dos agricultores além de pouca é fraca. Por conta do sistema tradicional de cultivo e da exploração intensiva da mesma área, um processo de degradação do solo tem levado a baixa produtividade. O relatório do Diagnóstico Rápido Participativo em Agroecossistemas elaborado pelo Centro Sabiá e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, já apontava este problema a dois anos atrás: “a terra cada vez mais fraca e cansada, a podridão da mandioca, o aumento generalizado de pragas e doenças, a falta de água para o consumo e para a produção, a queimada e o plantio morro abaixo”, são elementos que influenciam na baixa produção, e conseqüentemente na renda e nas condições de vida do agricultor e de sua família.

3.3 - Falta de Infra-estrutura

A precariedade de infra-estrutura básica como estradas, eletrificação e água potável são problemas cruciais que influenciam diretamente na qualidade de vida, tornando mais difícil ainda o acesso a condições mínimas, elementares, para o cidadão e sua família viver dignamente. Estas dificuldades têm sem dúvida, desestimulado a vida no campo. No caso de Bom Jardim, por ser um município de relevo acidentado, as estradas são de péssima qualidade, dificultando a locomoção e conseqüentemente o transporte de pessoas e produtos agrícolas.

3.4 - Prejuízos no Processo de Comercialização

O escoamento e comercialização da produção para a sede do município ou mesmo à Ceasa em Recife é um grande problema. Só os atravessadores que dispõem das condições e conhecimentos específicos sobre o comércio conseguem obter ganhos com a produção agrícola. Para quebrar a dependência dos agricultores para com os atravessadores é necessário criar mecanismos que evitem prejuízos no processo de comercialização. Como o município é um produtor de frutas em escala comercial, o negócio com grandes atravessadores que levam o produto para longe representa um crescente processo de empobrecimento. Em muitos casos observamos uma sobre-exploração do agricultor via a desvalorização do produto agrícola a níveis inferiores ao custo de produção.

3.5 - Fraca Organização dos Trabalhadores

Outro aspecto relevante a ser tocado é a organização dos trabalhadores. Mesmo sendo considerado um dos municípios onde o movimento sindical é mais ativo, observamos que a organização é insuficiente. O diagnóstico realizado no município apontava este problema como um dos mais importantes, afirmando que a organização e conscientização dos trabalhadores, através do reforço das associações nas comunidades, da organização econômica dos produtores e do trabalho de base do próprio sindicato, é a condição prévia para poder enfrentar os grandes desafios e transformar as condições de produção e vida no campo.

A organização é necessária para desencadear a luta pela recuperação da fertilidade do solo e por mais produção no roçado. A organização é indispensável para solucionar o problema das sementes, das mudas e da comercialização, e necessária para enfrentar as lutas políticas mais amplas.

4 - SOLUÇÕES IDENTIFICADAS

O trabalho participativo para elaboração do PMDR em Bom Jardim mobilizou cerca de 250 pessoas representando diversos segmentos da sociedade civil e órgãos governamentais. As diferentes ações propostas para o desenvolvimento rural do município, apesar de serem apresentadas em três eixos, respondem aos problemas identificados no diagnóstico. A exceção ficará por conta da questão da pouca terra dos agricultores, já que esta não é uma linha de ação do PRONAF, ficando portanto de fora do PMDR.

4.1 - Linha de Ação : *Infra-estrutura Social*

Neste campo o PMDR de Bom Jardim sugere entre outras as seguintes ações:

- . recuperação e melhoramento de estradas vicinais. Visto a precariedade das estradas no município ficando intransitáveis na época do inverno, esta ação trará enorme contribuição para deslocamento das pessoas e escoamento da produção agropecuária do município.

- . eletrificação rural . Cerca de 40% da população rural ainda não dispõe de energia nas suas residências. Esta ação se reveste de grande importância por permitir o desenvolvimento de outras atividades agrícolas, como também pequenos negócios não agrícolas, a saber: *serralharia, marcenaria e mini- indústria de beneficiamento*. Além de que permite melhor qualidade de vida e conforto para a população empobrecida do campo.

- . Para muitas comunidades o acesso à água é extremamente difícil. Muitos agricultores pobres não dispõem de condições para construir reservatórios tais como: *cisternas, cacimbões e pequenos açudes* para garantir este recurso vital as pessoas no período de estiagem. Este problema é agravado na região seca de Bom Jardim. Afeta a população e o rebanho que muitas vezes é vendido por preços baixos, quando não morre de sede.

4.2 - Linha de Ação: *Geração de Emprego e Renda*

Partindo do potencial já existente no município e movimentando novas ações, se pretende com esta linha de ação aumentar a renda da população rural, bem como gerar novos empregos.

. Beneficiamento de Frutos

O potencial frutífero de Bom Jardim é reconhecido, já chegou a ser o maior produtor de abacaxi do Estado e um dos maiores produtores de banana da região do agreste. Todavia, a venda in-natura do produto à atravessadores traz enormes prejuízos para os agricultores. A instalação de mini-indústrias de beneficiamento para desidratar e produzir passas agregaria valor à produção. Junto a isso é necessário todo um esforço de construção de infra-estrutura, capacitação dos agricultores e suas famílias, e abertura de mercado. Neste sentido, iniciativas foram debatidas e uma experiência piloto foi iniciada na comunidade de Pindobinha. Também pretende-se instalar pequenas desnatadeiras para beneficiamento do leite produzido na região de Tamboatá.

. Reflorestamento

Podemos considerar o município de Bom Jardim como uma área devastada. A cobertura vegetal deu lugar ao capim para a criação de gado nas fazendas, ou a monocultura da cana. O plantio de árvore de crescimento rápido nas propriedades dos pequenos agricultores traria benefícios comerciais através da produção de madeira, forragem e frutas.

. Negócios Não Agrícolas

Com objetivo de gerar novos empregos, o PMDR deve incrementar a produção de tijolos e telhas via olaria, a instalação de pequenas marcenarias e serralhas, além de aproveitar o potencial natural do município para implementação de pedreiras.

. Criação de Pequenos Animais

Face ao potencial já reconhecido da região seca de Bom Jardim para esta atividade, pretende-se fortalecer e melhorar o rebanho caprino através da compra de matrizes leiteiras e instalação de apriscos rústicos. Como se sabe, isto beneficiaria diretamente as crianças, proporcionando uma alimentação rica em proteínas.

4.3 Linhas de Ação: Serviços Sociais

Com esta linha de ação pretende-se atacar diversos problemas existentes no município. Dentre as ações apresentamos as seguintes:

. Capacitação dos Agricultores

Frente ao novo desafio de se construir um modelo agrícola baseado na agroecologia, torna-se necessário investirmos em cursos e treinamentos de agricultores, para que conheçam técnicas de produção adequadas a sua realidade e ao meio ambiente.

Para que o PMDR alcance o êxito esperado é necessário realizar cursos práticos de gerenciamento do plano, tanto a nível regional como municipal. Também defendemos a realização de intercâmbio com outros municípios que estejam desenvolvendo o PMDR do Pronaf.

Para as atividades de beneficiamento da produção também serão organizados cursos práticos, treinando as famílias no manejo, higiene e empacotamento das polpas ou passa de frutas.

. Saúde

Já existe no município uma forte experiência com medicina alternativa, utilizando os recursos vegetais. A comunidade de Umari tem acumulado grande conhecimento neste campo. Achamos que esta experiência precisa ser reforçada e ao mesmo tempo ampliada para outras regiões do município, através da construção de pequenos laboratórios comunitários.

Todo o trabalho desta linha exige infra-estrutura mínima, um local apropriado para reunir os agricultores, agentes de saúde e outros trabalhadores do município para se realizar os cursos e encontros de capacitação e avaliação. A ausência de um espaço apropriado para estas atividades tem impossibilitado atividades de capacitação no município. Desta forma, acreditamos que um centro comunitário poderá atender esta demanda e solucionar o problema existente.

Os membros do Conselho Municipal de Bom Jardim estão dispostos a fazer um movimento e campanha contra a degradação dos recursos naturais. Neste sentido, e também por compreender que a proposta de desenvolvimento do PMDR é ampla e integrada, pretendem sensibilizar o prefeito e vereadores do município a aprovarem uma lei que proíba as queimadas e a poluição das fontes e cursos d'água, garantindo a conservação dos recursos naturais.

5 - PLEITOS DA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Os pleitos apresentados neste PMDR estão agrupados em três linhas de ação estratégicas, a saber: infra-estrutura social; geração de emprego e renda; serviços sociais. Estas são complementares e visam o fortalecimento da agricultura familiar em Bom Jardim como base para o desenvolvimento rural sustentável, buscando garantir a prática de atividades agrícolas e não agrícolas de forma racional e ecológica para permitir a conservação e uso dos recursos naturais no presente e no futuro.

5.1 - Linha de Ação: Infra-Estrutura Social

Os pleitos apresentados nesta linha visam melhorar a qualidade de vida dos pequenos produtores e suas famílias, através da recuperação e conservação de estradas vicinais, eletrificação rural, construção de pequenos reservatórios para armazenamento e sistemas hidráulicos para distribuição de água em comunidades rurais.

5.2 - Linha de Ação: Geração de Emprego e Renda

Os pleitos desta linha de ação pretendem estimular o potencial existente no município e movimentar novas ações, visando o aproveitamento racional dos recursos existentes para gerar emprego e renda para a população rural, em especial os mais jovens.

Nestes termos, cabe destacar pleitos nas seguintes áreas:

- *beneficiamento de frutas, através da instalação de mini-indústrias de polpa e desidratação, além da instalação de pequenas desnatadeiras para beneficiar o leite produzido, sobretudo na região mais seca do município;*
- *reflorestamento com plantio de árvores de crescimento rápido;*
- *estímulo a negócios não agrícolas como olaria, pequenas marcenarias e serralharias;*
- *criação de pequenos animais, através da instalação de apriscos e ampliação e melhoramento genético do rebanho caprino.*

5.3 - Linha de Ação: Serviços Sociais

Um novo modelo de desenvolvimento rural deve incorporar pleitos que melhorem a qualidade de vida da população do campo. Neste sentido, incluem a capacitação dos agricultores, a construção de laboratórios de medicina alternativa, salões comunitários, bem como a criação de leis municipais que proibam as queimadas e a poluição dos recursos naturais e fontes d'água.

5.1 - AÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA SOCIAL
REGIÃO BREJO
Núcleo I

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Chã do Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barroncos	estradas	. recuperação e conservação com planejamento e escoamento das águas para facilitar o acesso as comunidades	1º ano	26Km . construção de 10 bueiros com 4 m de largura; . construção de 4 pontes de 6m x 4m; . construção de 1 passagem molhada com 5m x 4m	46.800,00 2.000,00 35.600,00 2.400,00	440	. Prefeitura Municipal - manutenção
Comunidades de: Chã do Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barroncos	eletrificação	. garantir o fornecimento de energia elétrica, melhorando as condições de vida das famílias	1º ano	. 22 Km de rede elétrica (trifásica)	326.600,00	220	. Estado - manutenção da Celpe
Comunidades de: Chã do Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barroncos	saneamento	. garantir o abastecimento das famílias com água de boa qualidade	2º ano	. perfuração de 5 poços com capacidade de 15m³ d'água; . construção de 5 caixas d'água; . aquisição de 5 motor-bombas; . instalação de 13 Km de rede hidráulica	3.000,00 10.000,00 19.000,00 26.000,00	440	. Estado - manutenção da Compepa

5.2 - AÇÕES PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
 REGIÃO BREJO
 Núcleo I

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Chã do Feijão, Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barroncos	reflorestamento	plantaio de espécies florestais nativas e fruteiras para melhorar a alimentação humana, animal e aumentar a produção de madeira	1º ano	implantação de viveiros com 10 mil mudas	8.000,00	200	comunidade-plantio e tratos necessários

5.3 - AÇÕES REFERENTES A SERVIÇOS SOCIAIS
REGIÃO BREJO
Núcleo I

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Chã do Feijão, Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barrancos	capacitação em agroecologia	. preparar os agricultores para um novo sistema de produção sustentável	1º ano	. 2 cursos práticos de 2 dias/ano	800,00	. 30 por curso	. comunidade - alimentação e locomoção dos participantes
Comunidades de: Chã do Feijão, Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barrancos	criar lei contra destruição dos recursos naturais e poluição dos recursos aquáticos	. conservação dos recursos naturais e preservação dos recursos hídricos	1º ano			. toda a população do município	. aprovação pelo prefeito e câmara de vereadores
Comunidades de: Chã do Feijão, Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barrancos	capacitação para gestão do PMDR	. facilitar a gestão e operacionalização do PMDR	1º ano	5 cursos de 2 dias por ano	2.000,00	. 20 componentes dos conselhos regionais	. comunidade - alimentação e locomoção dos participantes
Comunidades de: Chã do Feijão, Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barrancos	saúde	ampliação do posto médico e aquisição de equipamentos médicos/odontológicos para facilitar o atendimento nas comunidades	2º ano	construção de uma sala de 15m ² ; equipamentos necessários	1.650,00 30.000,00	440	. comunidade - mão-de-obra para construção ; . Prefeitura Municipal-médicos e odontólogos . Estado- medicamentos

5.3 - AÇÕES REFERENTE A SERVIÇOS SOCIAIS
 REGIÃO BREJO
 Núcleo I (continuação)

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Chã do Feijão, Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barroncos	saúde	. construção de privadas para evitar a proliferação de doenças e melhorar a higiene nas comunidades	1º ano	. 270 privadas	189.000,00	270	. comunidades - mão-de-obra para construção
Comunidades de: Chã do Feijão, Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barroncos	saúde	. aquisição de ambulância para transportar os casos mais graves aos centros hospitalares	3º ano	. 1 ambulância	20.000,00	. todas as famílias da região do brejo	. Prefeitura - manutenção
Comunidades de: Chã do Feijão, Feijão, Barra Nova, Paquevira, Barroncos	educação	. ampliação do grupo escolar para que os alunos elevem o grau de escolaridade até o 1º grau	1º ano	. construção de 2 salas de 40m ² e materiais necessários	9.800,00	160 alunos	. comunidades - mão-de-obra p/construção ; . Prefeitura-professores e merenda escolar

5.1 - AÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA SOCIAL
REGIÃO SERTÃO
Núcleo I

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Icó, Oiteiro, Boca de Dois Rios, Lagoa do Nego, Aroeiras e Umari	eletrificação	. garantir energia elétrica as famílias, melhorando suas condições de vida	1º ano	. 10 Km de rede elétrica trifásica	148.000,00	115	. comunidades - cavagem dos buracos dos postes; . Estado - manutenção pela Celpe
Comunidades de: Icó, Aroeiras, Oiteiro	saneamento	. garantir o abastecimento com água de boa qualidade às famílias	1º ano	. 18 Km de rede hidráulica, cano de 50mm	36.000,00	330	. comunidades - lavagem das valetas; . Estado - manutenção pela Compesa
Comunidades de: Oiteiro, Icó	construção de passagem molhada	. melhorar o acesso de veículos às comunidades	1º ano	. 2 passagens molhada de 5m X 4m	4.800,00	130	. comunidades - mão-de-obra para construção

5.2 - AÇÕES PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
REGIÃO SERTÃO
Núcleo I

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidade de: Umari	reflorestamento	. produzir mudas de espécies florestais, nativas e frutíferas, para melhorar a alimentação humana e animal e aumentar a produção de madeira	1º ano	. 15.000 mudas	12.000,00	260	. comunidades-plantio e tratos necessários
Comunidade de: Umari	mini-indústria de beneficiamento de frutas	. aproveitar as frutas para produção de polpa, agregando valor ao produto	1º ano	. infra-estrutura e equipamentos necessários	13.000,00	50	. comunidade- mão-de-obra para a construção
Comunidades de: Icó, Umari, Oiteiro	caprinocultura	. melhorar a renda e alimentação das famílias	1º ano	. construção de 15 apriscos; . aquisição de 45 matrizes leiteira	4.500,00 22.250,00	15	. comunidades-mão-de-obra p/construção do aprisco e materiais disponíveis (madeira, pregos e arame)

5.3 - AÇÕES REFERENTES A SERVIÇOS SOCIAIS
REGIÃO SERTÃO
Núcleo I

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidade de: Umari	saúde	. fabricação de remédios caseiros com a instalação de laboratório . preparar para que os agentes comunitários de saúde desenvolvam capacidade no tratamento e prevenção de doenças	1º ano	. 1 laboratório com equipamentos necessários, medindo 6m x 4m . 6 seminários práticos/ano com 20 agentes	4.900,00	300	. comunidade- fornecer plantas medicinais
Comunidade de: Umari	capacitação em saúde	. preparar para que os agentes comunitários de saúde desenvolvam capacidade no tratamento e prevenção de doenças	1º ano	. 6 seminários práticos/ano com 20 agentes	1.200,00	30	. comunidade- alimentação dos participantes; . Prefeitura-salários dos agentes
Comunidade de: Umari	capacitação em agroecologia	. preparar os agricultores para um novo sistema de produção sustentável	1º ano	. 2 cursos práticos de 2 dias/ano	800,00	30	. comunidade- alimentação e locomoção dos participantes
Comunidade de: Umari	capacitação para gestão do PMDR	. facilitar a gestão e operacionalização do plano	1º ano	. 5 cursos práticos de 2 dias/ano	2.000,00	20 componentes dos conselhos regionais	. comunidade- alimentação e locomoção dos participantes
Comunidade de: Umari	criar lei contra destruição dos recursos naturais e poluição dos recursos aquáticos	. conservação dos recursos naturais e preservação dos recursos hídricos	1º ano			toda população do município	. aprovação pela Prefeitura Municipal e Câmara dos vereadores

5.1 - AÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA SOCIAL
REGIÃO BREJO
Núcleo II

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	eletrificação	. garantir o fornecimento de energia elétrica, melhorando as condições da vida	1º ano	. 20 km de rede elétrica trifásica	296.000,00	300	. comunidades-cavagem dos buracos dos postes . Estado-manutenção pela CELPE
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	armazenamento d'água	. garantir abastecimento d'água para os humanos e animais	2º ano	. 6 pequenos açudes e 9 barreiros totalizando 5.400 hora/máquina . perfuração de 30 poços amazons 10 m³	216.000,00 12.000,00	800	. comunidades-mão-de-obra para perfuração dos poços
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	estradas	. recuperação e conservação com piçarramento e escoamento da água para facilitar o acesso de veículos	1º ano	. 40 Km . construção de 05 passagens molhada de 5m x 4m; . construção 01 ponte de 6m X 4 m	72.000,00 12.000,00 14.850,00	800	. Prefeitura Municipal-manutenção durante os 04 anos de programa
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	habitação	. oferecer melhores condições de moradia as famílias	4º ano	. construção 100 casas 32 m²	352.000,00	100 regionais	. comunidades-mão-de-obra
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	salão comunitário	. garantir aos famílias um local apropriado para as reuniões e encontros comunitários	3º ano	. construção de 02 salões de 40 m²	8.800,00	800	. comunidades-mão-de-obra para construção

5.2 - AÇÕES DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
REGIÃO BREJO
Núcleo II

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	mini-indústria	. beneficiamento, em forma de doces/passas, da banana e abacaxi produzidos na região para a agregação de valores aos produtos	1º ano	. montagem completa da mini-indústria; . construção de prédio de 60 m ²	37.100,00	350 produtores	. comunidades - mão-de-obra para construção do prédio . Estado- manutenção pela CELPE
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	reflorestamento	. plantio de espécies florestais, nativas e fruteiras para melhorar a alimentação humana, animal e aumentar a produção de madeira	1º ano	. implantação de 05 viveiros, para produzir 30 mil mudas	24.000,00	800	. comunidades - plantio e cuidados necessários

5.3 - AÇÕES REFERENTES A SERVIÇOS SOCIAIS
REGIÃO BREJO
Núcleo II

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	saúde	. fabricação de remédios caseiros com a instalação de laboratório; . construção de privadas para evitar proliferação de doenças	1º ano 2º ano	. construção da instalação de 01 laboratório 6mx4m com equipamentos necessários 300 privadas	4.900,00 210.000,00	800 300	. comunidade-mão-de-obra para construção; . comunidade-mão-de-obra para construção;
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	capacitação em Agroecologia	. preparar os agricultores para um novo sistema de produção sustentável	1º ano	. 2 cursos práticos de 2 dias por ano	800,00	30 famílias por curso	. comunidades - alimentação e transporte dos participantes
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	capacitação para gestão do PMDR	. facilitar a gestão e operacionalização do PMDR	1º ano	. 5 cursos de 2 dias por ano	2.000,00	20 componentes dos conselhos regionais	. comunidades - alimentação e transporte dos participantes
Comunidades de: Córrego de Feijão, Várzea Alegre, Olhos d'água, Pindobinha, Santa Cruz, Espera, Lagoa Comprida, Bizarra, Cacimbas, Bela Vista, Camará e Fazenda Paraíso	criar lei com tra destruição dos recursos naturais e poluição dos recursos aquáticos	. conservação dos recursos naturais e preservação dos recursos hídricos	1º ano			toda a população do município	aprovação pelo Prefeito e Câmara de vereadores

5.1 - AÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA SOCIAL
REGIÃO SERTÃO
Núcleo II

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaí de Pendência, Gameleira, Varjão	estradas	. conservação e recuperação com piçarramento e escoamento das águas facilitando o acesso de veículos.	1º ano	. 45 Km . construção 01 ponte 6mX4m; . construção de 02 passagens molhada de 5mX4m	81.000,00 8.900,00 4.800,00	500	. Prefeitura Municipal- manutenção durante os 4 anos do programa
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaí de Pendência, Gameleira, Varjão	armazenamento de água	. garantir abastecimento das famílias com água de boa qualidade	1º ano	. construção de 02 açudes e 20 barreiros totalizando 2.600 horas máquina; . construção de 30 cisternas de placas com capacidade de 20.000 litros d'água	104.000,00 21.000,00	300 30	. comunidades - mão-de-obra para manutenção; . comunidade - mão-de-obra para construção e manutenção

5.2 - AÇÕES DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
REGIÃO SERTÃO
Núcleo II

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaia de Pendência, Gameleira, Varjão	aquisição de desnatadeiras	. geração de renda através do beneficiamento do leite para produção de queijo e manteiga	1º ano	. instalação de 3 mini-desnatadeiras . construção 03 galpões de 25 m²	6.000,00 8.250,00	70	. comunidades- mão-de-obra para construção dos galpões.
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaia de Pendência, Gameleira, Varjão	reflorestamento	plântio de espécies florestais nativas, e frutíferas para melhorar a alimentação humana e animal e aumentar a produção de madeira	1º ano	implantação de 03 viveiros com 15 mil mudas.	12.000,00	300	. comunidades- plântio e cuidados necessários
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaia de Pendência, Gameleira, Varjão	caprinocultura	. melhorar a renda e alimentação das família.	1º ano	. construção de 05 apriscos rústicos . aquisição de 15 matrizes leiteiras	1.500,00 7.500,00	05	. comunidades- construção dos apriscos e mate- riais disponíveis na comunidade (madeira, prego e arame)

5.3 - AÇÕES DE REFERENTES A SERVIÇOS SOCIAIS
REGIÃO SERTÃO
Núcleo II

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaí de Pendência, Gameleira, Varjão	telefonía rural	garantir a comunicação rural	1º ano	construção e aparelhagem de 01 posto telefônico.	15.000,00	150	comunidades - mão-de-obra para construção . Prefeitura-telefonista
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaí de Pendência, Gameleira, Varjão	saúde	facilitar o transporte dos casos mais graves para os grandes centros hospitalares com aquisição de ambulância	3º ano	01 ambulância	20.000,00	todas as famílias da região do sertão	Prefeitura-manutenção
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaí de Pendência, Gameleira, Varjão	criar leis contra destruição dos recursos naturais e poluição dos aquáticos	conservação dos recursos naturais e preservação dos recursos naturais e preservação dos recursos hídricos.	1º ano			toda população do município	aprovação pelo prefeito e câmara de vereadores

5.3 - AÇÕES DE REFERENTES A SERVIÇOS SOCIAIS
 REGIÃO SERTÃO
 Núcleo II (continuação)

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidades de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaia de Pendência, Gameleira, Varjão	capacitação em agroecologia	preparar os agricultores para um novo sistema de produção sustentável.	1º ano	2 cursos práticos de 2 dias, por ano.	800,00	30 por curso	.comunidades - alimentação e locomoção dos participantes.
Comunidade de: Tamboatá, Sipoais, Lagoa de Dantas, Riacho de Tanque, Lagoa de Cobra, Lagoa de Onça, Macambira, Ribeiro Seco, Caiana, Sapucaia de Pendência, Gameleira, Varjão	capacitação para gestão do PMDR	facilitar a gestão e operacionalização do PMDR.	1º ano	5 cursos de 2 dias por ano.	2.000,00	20 componentes dos conselhos regionais	.comunidades - alimentação e locomoção dos participantes

5.1 - AÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA SOCIAL
REGIÃO AGRESTE

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
Comunidade de: Sítio Bom Fim	centro de treinamento	. garantir aos trabalhadores rurais em local adequado para cursos, reuniões, treinamentos, seminários, etc.	1º ano	. 1 prédio de 720m ² com alojamentos banheiros, cozinha, auditório	79.200,00	todas as famílias do município	. comunidades - mão-de-obra para construção

7

5.2- AÇÕES PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
REGIÃO AGRESTE

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
comunidades de: Sítio Açudes, Altos, Sapucaia, Encruzilhada, Lages, Pé de Serra	pedreiras	. aproveitamento do potencial mineral existente na região	2º ano	. instalação de 5 pedreiras com equipamentos necessários (marreta, picareta, talhadeira, perfurador, luvas, botas, capacetes, etc	50.000,00	150	
comunidades de: Cidade e Sítio Lages	oficina de marcenaria e serralharia	. profissionalizar jovens e adultos para fortalecimento da renda do município	3º ano	. 2 galpões de 120m ² cada, devidamente equipados para funcionamento de uma serralharia e uma marcenaria	81.140,00	20	. comunidades - mão-de-obra para construção
comunidades de: Bom Fim, Freitas e Encruzilhada	olaria comunitária capacitação	. aproveitamento da matéria prima existente para fabricação de tijolos e telhas	3º ano	. 1 galpão de 10m x 20m, devidamente equipado	39.600,00	15	. comunidades - mão-de-obra para construção
comunidade de: Freitas	mini-indústria para produção de polpa de frutas	. melhor aproveitamento da produção, agregando valor ao produto	1º ano	. 1 galpão de 10m x 6m, devidamente equipado	13.000,00	25	. comunidades - mão-de-obra para construção
comunidades de: Bom Fim	mini-indústria para produção de passas e doces	. melhor aproveitamento da produção, agregando valor ao produto	1º ano	. 1 galpão de 10m x 6m, devidamente equipado	37.100,00	30	. comunidades - mão-de obra para construção
comunidades de: Sítio Altos, Lages, Freitas, Bom Fim, Lagoa de Casa, Pindoba, Açudes, Três Lagoas, Remenda, Sapucaia, Derby e Quatis	implantação de hortas alternativas	. incentivar uso de práticas orgânicas, fornecendo ao mercado produtos de boa qualidade, melhorando a alimentação	1º ano	. 0,3 ha por produtor	13.520,00	diretamente 25	. comunidades - plantio e tratos necessários
comunidades de: Sítio Altos, Lages, Freitas, Bom Fim, Lagoa de Casa, Pindoba, Açudes, Três Lagoas, Remenda, Sapucaia, Derby e Quatis	reflorestamento	. plantio de espécies florestais nativas, e frutíferas, melhorano a alimentação humana e animal e aumentar a produção de madeira	1º ano	. implantação de 5 viveiros com 15.000 mudas	12.000,00	150	. comunidades - plantio e tratos necessários

5.3 - AÇÕES REFERENTES A SERVIÇOS SOCIAIS
REGIÃO AGRESTE

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
comunidades de: Sítio Altos, Lages, Freitas, Bom Fim, Lagoa de Casa, Pindoba, Açudes, Três Lagoas, Remenda, Sapucaia, Derby e Quatis	capacitação em agroecologia	preparar os agricultores para um novo sistema de produção sustentável	1º ano	2 cursos de 2 dias por ano	800,00	30 por curso	comunidades - alimentação e locomoção dos participantes
comunidades de: Sítio Altos, Lages, Freitas, Bom Fim, Lagoa de Casa, Pindoba, Açudes, Três Lagoas, Remenda, Sapucaia, Derby e Quatis	capacitação para gestão do PMDR	facilitar a gestão e operacionalização do PMDR	1º ano	5 cursos de 2 dias por ano	2.000,00	20 componentes dos conselhos regionais e municipal	comunidades - alimentação e locomoção dos participantes
	visitas de intercâmbio	visitar outros municípios que estejam desenvolvendo com sucesso o PMDR, para troca de informações	1º ano	2 visitas de 2 dias por ano	4.800,00	30	

5.3 - AÇÕES REFERENTES A SERVIÇOS SOCIAIS
 REGIÃO AGRESTE
 (continuação)

Localidade	Ação Prioritária	Objetivo	Ano para Execução	Quantificação	Custo (R\$)	Famílias Beneficiadas	Contrapartida
comunidades de: Sítio Altos, Lages, Freitas, Bom Fim, Lagoa de Casa, Pindoba, Açudes, Três Lagoas, Remenda, Sapucaia, Derby e Quatis	. criar lei contra destruição dos recursos naturais e preservação dos recursos hídricos	. conservação dos recursos naturais e preservação dos recurso hídricos	1º ano			. todas as famílias do município	. aprovação pelo prefeito e câmara de veradores
sede do município	. aquisição de equipamentos para gestão e operacionalização e gestão do PMDR	. facilitar a gestão e operacionalização do PMDR	1º ano	. 1 computador, 1 impressora e 1 aparelho de fax	3.000,00	. todas as famílias do município	. técnico digitador

6.1 - ORÇAMENTO GERAL DO PMDR - BOM JARDIM - PE - 1º ANO

Especificação	Unidade	Custo Unitário R\$ 1,00	Quantidade	Custo Total R\$ 1,00
.Recuperação de Estradas	Km	1.800,00	111	199.800,00
.Eletrificação	Km	14.800,00	52	769.600,00
.Construção de barreiros	hora/maq.	40,00	2.000	80.000,00
.Construção de açudes	hora/maq.	40,00	600	24.000,00
.Construção de cisternas de placa cap. 20 m ³	unid.	700,00	30	21.000,00
.Construção passagem molhada	unid.	2.400,00	08	19.200,00
.Construção de centro de treinamento	unid.	79.200,00	01	79.200,00
.Rede hidráulica (cano 50mm)	m	2,00	18.000	36.000,00
.Construção de pontes	unid.	9.890,00	06	59.340,00
.Instalação de fábrica de doces	unid.	37.100,00	02	74.200,00
.Instalação de fábrica de polpas	unid.	13.000,00	02	26.000,00
.Implantação hortas alternativas	unid.	540,00	25	13.500,00
.Reflorestamento	mudas	0,80	82.000	65.600,00
.Capacitação em agroecologia	curso	400,00	10	4.000,00
.Capacitação para gestão PMDR	curso	400,00	25	10.000,00

6.1- ORÇAMENTO GERAL DO PMDR - BOM JARDIM - PE - 1º ANO
(continuação)

Especificação	Unidade	Custo Unitário R\$ 1,00	Quantidade	Custo Total R\$ 1,00
.Cursos de capacitação em saúde	curso	200,00	06	1.200,00
.Visitas de intercâmbio de 2 dias	visita	2.400,00	02	4.800,00
.Equipamentos para gestão e operacionalização do PMDR (computador, fax, impressora)		3.000,00		3.000,00
.Construção de privadas	unid.	700,00	570	399.000,00
.Construção de apriscos	unid	300,00	20	6.000,00
.Aquisição de caprinos	cabra	500,00	60	30.000,00
.Instalação laboratório alternativo	unid.	4.900,00	01	4.900,00
.Ampliação grupo escolar	unid.	9.800,00	01	9.800,00
.Aquisição de desnatadeiras	unid.	2.000,00	03	6.000,00
.Implantação posto telefônio	unid.	15.000,00	01	15.000,00
.Instalações para desnatadeiras	unid	2.750,00	03	8.250,00
.Construção de bueiros	unid.	200,00	10	2.000,00
Total				1.971.390,00

6.2 - ORÇAMENTO GERAL DO PMDR - BOM JARDIM - 2º ANO

Especificação	Unidade	Custo Unitário R\$ 1,00	Quantidade	Custo Total R\$ 1,00
.Construção caixa d'água	unid.	2.000,00	05	10.000,00
.Compra de motor bomba 5,5 cv	unid.	3.800,00	05	19.000,00
.Ampliação do posto médico	unid.	1.650,00	01	1.650,00
.Aquisição de equipamentos médico- odontológico	unid.	30.000,00		30.000,00
.Rede hidráulica cano pvc 50mm.	m	200,00	13.000	26.000,00
.Construção de açúdes	hora/maq.	40,00	3.600	144.000,00
.Construção de barreiros	hora/maq.	40,00	1.800	72.000,00
.Perfuração de poços (10 m ³)	unid.	600,00	35	21.000,00
.Instalação de laboratório alternativo	unid.	4.900,00	01	4.900,00
.Equipamentos para instalação de pedreiras	unid.	10.000,00	05	50.000,00
Total				378.550,00

6.3 - ORÇAMENTO GERAL DO PMDR - BOM JARDIM - 3º ANO

Especificação	Unidade	Custo Unitário R\$ 1,00	Quantidade	Custo Total R\$ 1,00
.Infra-estrutura e equipamentos para instalação de serralharia	unid.	40.570,00	01	40.570,00
.Infra-estrutura e equipamentos para instalação de oficina de marcenaria	unid.	40.570,00	01	40.570,00
.Infra-estrutura e equipamentos para instalação de olaria	unid.	39.600,00	01	39.600,00
.Construção salão comunitário	unid.	4.400,00	02	8.800,00
.Aquisição de ambulância	unid.	20.000,00	02	40.000,00
Total				169.540,00

6.4 - ORÇAMENTO GERAL DO PMDR - BOM JARDIM - 4º ANO

Especificação	Unidade	Custo Unitário R\$ 1,00	Quantidade	Custo Total R\$ 1,00
.Construção de casas	unid.	3.300,00	100	330.000,00
Total				330.000,00

**6.5 - ORÇAMENTO GLOBAL DO PMDR BOM JARDIM
PARA OS 4 ANOS**

Especificação	Unidade	Custo Unitário R\$ 1,00	Quantidade	Custo Total R\$ 1,00
.Recuperação de estradas	Km	1.800,00	111	199.800,00
.Eletrificação	Km	14.800,00	52	769.600,00
.Construção de açúdes	hora/maq.	40,00	4.200	168.000,00
.Construção de barreiros	hora/maq.	40,00	3.800	152.000,00
.Construção de cisternas de placa	unid.	700,00	30	21.000,00
. Construção de passagem molhada	unid.	2.400,00	08	19.200,00
.Construção centro de treinamento	unid.	79.200,00	01	79.200,00
. Instalação rede hidráulica cano 50 mm	m	2,00	31.000	62.000,00
. Construção pontes	unid.	9.890,00	06	59.340,00
.Construção de bueiros	unid.	200,00	10	2.000,00
.Instalação de fábricas de doces	unid.	37.100,00	02	74.200,00
.Instalação de fábricas de polpa	unid.	13.000,00	02	26.000,00
.Implantação hortas alternativas	unid.	540,00	25	13.500,00
.Reflorestamento	mudas	0,80	82.000	65.600,00
.Capacitação em agroecologia	cursos	400,00	10	4.000,00

**6.5 - ORÇAMENTO GLOBAL DO PMDR BOM JARDIM
PARA OS 4 ANOS
(continuação 1)**

Especificação	Unidade	Custo Unitário R\$ 1,00	Quantidade	Custo Total R\$ 1,00
.Capacitação para gestão do PMDR	cursos	400,00	25	10.000,00
.Capacitação em saúde	seminário	200,00	06	1.200,00
.Visitas de intercâmbio	visita	2.400,00	02	4.800,00
.Equipamentos para gestão e operacionalização do PMDR	unid.	3.000,00		3.000,00
.Construção privadas	unid.	700,00	570	399.000,00
. Construção de apriscos	unid.	300,00	20	6.000,00
.Aquisição de caprinos	cabra	500,00	60	30.000,00
. Instalação laboratório alternativo	unid.	4.900,00	02	9.800,00
.Ampliação grupo escolar	unid.	9.800,00	01	9.800,00
.Aquisição de desnatadeiras	unid.	2.000,00	03	6.000,00
.Instalação para desnatadeiras	unid.	2.750,00	03	8.250,00
.Implantação postos telefônico	unid.	15.000,00	01	15.000,00
.Construção caixa d'água	unid.	2.000,00	05	10.000,00
.Compra motor bomba 5,5 cv	unid.	3.800,00	05	19.000,00
.Ampliação do posto médico-odontológico	unid.	1.650,00	01	1.650,00

**6.5 - ORÇAMENTO GLOBAL DO PMDR BOM JARDIM
PARA OS 4 ANOS
(continuação 2)**

Especificação	Unidade	Custo Unitário R\$ 1,00	Quantidade	Custo Total R\$ 1,00
.Aquisição equipamentos médico-odontológico	unid.	30.000,00		30.000,00
.Perfuração de poços	unid.	600,00	35	21.000,00
.Equipamentos para instalação de pedreiras	unid.	10.000,00	05	50.000,00
.Infra-estrutura e equipamentos para instalação de serralharia	unid.	40.570,00	01	40.570,00
.Infra-estrutura e equipamentos para instalação de marcenaria	unid.	40.570,00	01	40.570,00
.Infra-estrutura e equipamentos para instalação de olaria	unid.	39.600,00	01	39.600,00
.Construção salão comunitário	unid.	4.400,00	02	8.800,00
.Aquisição de ambulância	unid.	20.000,00	02	40.000,00
.Construção de casas	unid.	3.300,00	100	330.000,00
Sub-Total				2.849.480,00
Reserva Técnica (10%)				284.948,00
Total - 1				3.134.428,00
Contrapartida (30%)*				940.328,40
Total Geral				4.074.756,40

* Refere-se a 10% do Estado, 10% da Prefeitura e 10% das comunidades

7. BIBLIOGRAFIA

- . DIAGNÓSTICO Sócio-Econômico de Bom Jardim.
- . HABERMEIER, Kurt. *Relatório do diagnóstico da pequena produção rural no município de Bom Jardim*. Recife: Centro Sabiá, 1995. 64p.
- . MINISTÉRIO DO TRABALHO. *RAIS*, 1992.
- . PERFIL Municipal do Interior de Pernambuco. Recife: FIAM, 1994
- . PLANO Municipal de Saúde de Bom Jardim. 1993/97
- . SINOPSE Preliminar do Censo Agropecuário - 1985.
Rio de Janeiro: IBGE, 1987. v.4

CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL - BOM JARDIM

Nome _____ Entidade _____

Nome _____ Entidade _____

Nome _____ Entidade _____

Nome _____ Entidade _____

Nome _____ Entidade _____

Nome _____ Entidade _____

Nome _____ Entidade _____

Nome _____ Entidade _____